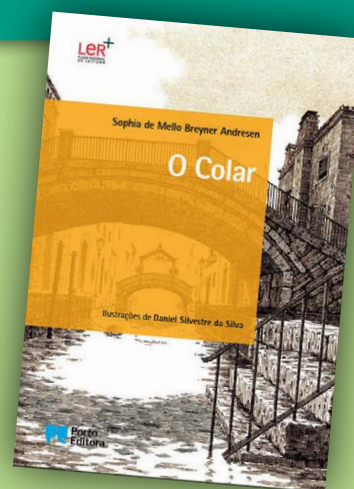


O Colar

**Sophia de Mello
Breyner Andresen**



Edição utilizada:

Sophia de Mello Breyner Andresen,
O Colar,
Porto Editora, 2012

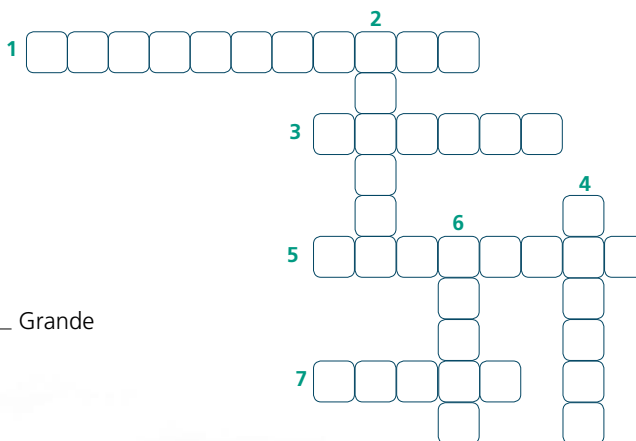
PRÉ-LEITURA



1. Ouve atentamente o texto que será lido pelo teu professor e que foi extraído de um guia turístico.

1.1. Preenche o crucigrama sobre Veneza.

1. Condutores dos barcos típicos venezianos
2. Ponte mais famosa de Veneza
3. Vias típicas de Veneza
4. Santo que dá nome à praça central da cidade
5. Barcos típicos de Veneza
6. Antigo paço dos Doges (magistrados)
7. Artéria principal da cidade: _____ Grande



Teste de Verificação de Leitura

1. Depois de teres lido a obra *O Colar*, completa cada uma das frases apresentadas, indicando a opção correta.

1.1. A ação de *O Colar* decorre na cidade italiana de...

- a. Roma.
- b. Veneza.
- c. Milão.
- d. Florença.

1.2. A peça divide-se em...

- a. prólogo e um ato único.
- b. prólogo e dois atos.
- c. prólogo e três atos.
- d. quatro atos.

1.3. As personagens e o enredo da ação são-nos apresentadas, sob a forma de poema, pelo...

- a. Comendador.
- b. Mordomo.
- c. Tocador de viola.
- d. Veneziano.

1.4. Ao dialogar com Vanina sobre Pietro Alvisi, Giovanna considera que o ofício de cantor errante...

- a. é indigno de um fidalgo.
- b. se encontra em conformidade com o papel de um fidalgo.
- c. é um ofício que muitos invejariam.
- d. é um ofício sem futuro.

1.5. O tutor de Vanina insiste que esta case com...

- a. o Comendador Zorzi, por quem Vanina está apaixonada.
- b. o Comendador Zorzi, que é sensato, rico e experiente.
- c. o Duque, por ele ser extremamente culto.
- d. o Duque, dado que este assegurará o futuro de Vanina.

1.6. Vanina apaixona-se por Pietro Alvisi, que...

- a. lhe retribui o amor.
- b. a ignora.
- c. está proibido de lhe falar.
- d. a ilude.



PT8_GL © Porto Editora

2. Completa o texto seguinte, de acordo com o sentido da peça *O Colar*.

No final da obra, Pietro, que era um **a.**, fica noivo de outra mulher e **b.** Vanina. Isto provoca em Vanina a sua primeira **c.**, que, segundo a Condessa, muito a marcará no futuro. A peça termina com um diálogo entre a Condessa e **d.** sobre os amores vividos na **e.**

Guião de Leitura Orientada

ASPETOS PARATEXTUAIS III

1. Observa a capa do livro.
 - 1.1. Indica os elementos que dela fazem parte.
 - 1.2. Descreve a imagem que ilustra a capa.
 - 1.2.1. Indica um motivo que justifique a presença deste elemento paratextual.

Existe um excerto desta obra analisado na p. 265 do manual.

PRÓLOGO

1. A peça é introduzida por um prólogo.
 - 1.1. Explica o que é um prólogo, completando o texto abaixo com as seguintes palavras:
antes  assunto  atores  dramáticos  introdução  verso

A palavra *prólogo* provém da língua grega e, à letra, significa o *que se diz* **a.** Em relação aos textos **b.**, um prólogo é uma espécie de **c.**, geralmente escrita em **d.**, em que um dos **e.** apresenta o **f.** da peça.

- 1.2. Que informação essencial à ação nos transmite o prólogo desta peça?
- 1.3. Identifica os elementos que compõem a paisagem física e a paisagem humana de Veneza.

ATO I

1. Caracteriza o estado de alma de Vanina no início do Ato I.
2. Delimita o monólogo de Vanina, dirigido ao público.
 - 2.1. Identifica o seu “segredo”, bem como os seus temores e os seus projetos.
3. No diálogo que se estabelece entre Vanina e a sua amiga, D. Giovanna Alvisi, que incidente ocorrido no dia do baile é referido?
 - 3.1. D. Giovanna adivinha ou não a verdadeira causa da saída precipitada de Vanina? Justifica a tua resposta.
 - 3.1.1. Transcreve do texto uma fala de D. Giovanna que comprove o teu parecer.
4. Pela voz da amiga de Vanina, ficamos a conhecer o estilo de vida de Pietro Alvisi.
 - 4.1. Indica se as apreciações referentes a esse estilo de vida são proferidas por Giovanna (**G**) ou por Vanina (**V**):
 - a. ☐ Pietro tem uma vida divertida.
 - b. ☐ Pietro Alvisi tem uma vida indecorosa e escandalosa.
 - c. ☐ A única salvação para Pietro é casar com uma herdeira rica.
 - 4.1.1. Com que apreciação estás mais de acordo? Justifica a tua resposta.



5. Como qualifica Vanina a solução dada pela amiga à situação de Pietro?
- 5.1. Ambas as mulheres encaram essa solução com sofrimento.
- 5.1.1. Que símbolo é referido por ambas para expressar a sua dor?
6. Acossada pelas circunstâncias, Vanina decide “*ser inteligente*”, “*fazer um plano e não fazer nenhum erro*” (p. 18).
- 6.1. A quem recorre para executar o seu plano?
- 6.1.1. Explica os motivos para tal escolha.
7. Há um aspeto da reputação de Pietro que abala Vanina.
- 7.1. De que aspeto se trata?
8. Selecciona os argumentos que o Tutor utiliza para persuadir Vanina a aceitar a proposta de casamento do Comendador Zorzi.
- a. ☐ O casamento representava uma honra e uma alegria para Vanina.
- b. ☐ O Comendador não era excessivamente idoso.
- c. ☐ O Comendador era um homem muito civilizado e vestia-se luxuosamente.
- d. ☐ Casar com Zorzi seria um ato prudente.
- e. ☐ Com o passar do tempo e ao conhecer melhor o Comendador, Vanina acabaria por afeiçoar-se a ele.
- f. ☐ Por ser ainda jovem e idealista, Vanina devia seguir os conselhos de quem era mais experiente.
9. Diante do Tio, Vanina admite que Pietro lhe oferecera uma rosa “*Muito vermelha*” (p. 22).
- 9.1. Que simbolismo pode ser atribuído à rosa vermelha?
10. Vanina decide percorrer os canais de Veneza.
- 10.1. Com que objetivo o faz?
- 10.2. Identifica a estratégia de sonoplastia a que se recorre para sugerir a deambulação de Vanina pela cidade de Veneza.
- 10.2.1. Indica, no tempo da história, a duração dessa deambulação.
- 10.2.2. Refere a relação que se pode estabelecer entre a noite que caiu e o estado de espírito de Vanina, transcrevendo um excerto que o justifique.
11. Ao regressar a casa, o estado de espírito de Vanina encontra-se alterado.
- 11.1. Caracteriza Vanina psicologicamente.
12. Bonina incita Vanina a ir à janela, a fim de ver uma cena que a vai “*fazer rir*” (p. 26).
- 12.1. De que cena se trata?
13. Pouco depois, é cantada uma serenata, não pelo Comendador, mas por Pietro Alvisi.
- 13.1. Selecciona, na ilustração da página seguinte, os balões referentes aos temas da música cantada por Pietro.



13.2. Identifica o recurso expressivo presente nestes versos da letra da música entoada na serenata, comentando a sua expressividade.

*"O amor é perfume
Da rosa vermelha" (p. 27)*

ATO II

1. Caracteriza o espaço social em que decorre o Ato II.
2. Atenta na primeira fala do Ato II.
 - 2.1. Em que medida se poderá considerar que o ambiente descrito pela Condessa é favorável ao sonho e ao encanto?
 - 2.1.1. De acordo com a Condessa, que relação se estabelece entre tal ambiente e o casamento entre o Comendador e Vanina?
3. Depois de conhecer pessoalmente Vanina, a Condessa refere, num aparte, que D. Geraldina constitui um melhor partido para o seu sobrinho.
 - 3.1. Como se justifica a sua preferência?
4. Entretanto, entram em cena Giovanni e Juliano.
 - 4.1. Demonstra como esses convidados são galantes e cavalheiros.
5. Vanina autocaracteriza-se dizendo: *"Quando gosto de uma coisa gosto sempre com exagero"* (p. 39).
 - 5.1. Que traços de personalidade se podem deduzir desta afirmação?
 - 5.2. Explica o papel que o leque de Vanina desempenha neste momento da ação dramática.
 - 5.3. Atenta no dito latino *"In vino veritas"* ("A verdade está no vinho").
 - 5.3.1. Até que ponto este dito se aplica ao comportamento de Vanina?
6. Confrontada com o comportamento de Vanina, a Condessa tenta aconselhar a rapariga.
 - 6.1. Que virtudes a Condessa procura inculcar em Vanina?
 - 6.2. Que características do temperamento de Vanina se opõem a essas virtudes?



7. Finalmente, Vanina e Pietro encontram-se face a face.

7.1. Coloca os eventos sucedidos na devida sequência.

- A. Em vez de vinho branco, preferido por Vanina, o par bebe vinho tinto por mais se asse-
melhar à rosa vermelha.
- B. Vanina sofre uma tremenda desilusão.
- C. Surge uma carta do Comendador endereçada a Vanina, que a liberta do compromisso
assumido por ele com o tutor, informando-a que resolveu casar-se com D. Geraldina.
- D. Vanina declara a sua vontade em desposar Pietro. Pietro explica-lhe que não está livre
devido a combinações com o tio Segismundo (Pietro assumira um compromisso com a
filha de um rico casal). Por morte de outro tio, Pietro acha-se rico, mas tal não altera os
planos de casamento.
- E. Vanina e Pietro beijam-se.
- F. Vanina sabe por Pietro que este namorou com todas as mulheres bonitas que tinha
encontrado e que as serenatas não passaram de ocasiões para ganhar dinheiro.
- G. Vanina despede-se, repetindo o poema que Pietro tinha cantado, mudando apenas um
adjetivo ("*destruída*" em vez de "*prometida*"). Ironicamente, Pietro considera esse poema
"*metafísico*" e temeroso; porém, afirma que não quer abusar da inocência de Vanina.
- H. Pietro considera o amor de Vanina uma história de romances de cavalaria e uma projeção
do brilho da sua juventude. Para Pietro, a vida não se compadece com sentimentos des-
pertados por um instante, numa balada.

ATO III

1. Na abertura do último ato, assistimos a um monólogo da Condessa Zeti.

- 1.1. A que personagem ausente se dirige a Condessa?
- 1.2. Que mentira reconhece a Condessa ter dito a Vanina?

2. Finalmente, surge em cena uma personagem histórica.

- 2.1. Identifica-a e redige uma pequena nota biobibliográfica sobre ela, depois de fazeres
uma pesquisa.
- 2.2.1. A partir destes dados, identifica o tempo histórico em que decorre a ação.
- 2.2. Que novidades tem a Condessa para contar a essa personagem?
- 2.3. O que pede essa personagem à Condessa?
- 2.4. Que razão adianta a Condessa para lhe negar o seu auxílio?

3. Depois de sofrer uma desilusão amorosa, Vanina entra em cena e declara ter-se lavado na fonte dos pastores.

- 3.1. Que valor simbólico poderá ser atribuído ao ato de Vanina?

4. A última cena é constituída por um diálogo entre a Condessa e Lord Byron.

- 4.1. Identifica as três etapas do percurso da vida de Lord Byron.

5. Considera, finalmente, o poema de Lord Byron que encerra a peça.

- 5.1. Caracteriza o estado de espírito dominante no poema.

O COLAR

PRÉ-LEITURA

p. 27

1.1. 1. Gondoleiros; 2. Rialto; 3. Canais; 4. Marcos; 5. Gôndolas; 6. Ducal; 7. Canal.



Texto para ser lido disponível no **CD de Recursos**.

TESTE DE VERIFICAÇÃO DE LEITURA

p. 28

1.1. b.; **1.2.** c.; **1.3.** d.; **1.4.** a.; **1.5.** b.; **1.6.** d.

2. a. arrogante; b. rejeita; c. desilusão amorosa; d. Lord Byron; e. juventude.

GUIÃO DE LEITURA ORIENTADA

ASPETOS PARATEXTUAIS

p. 29

1.1. Na capa estão presentes os seguintes elementos: nome da autora (Sophia da Mello Breyner Andresen), título (*O Colar*), editora (Porto Editora) e imagem (ilustração).

1.2. Na capa de *O Colar*, podemos observar uma paisagem tipicamente veneziana com edifícios que ladeiam um dos canais desta cidade e as suas características pontes.

1.2.1. Provavelmente, a ação desta obra de Sophia decorrerá na cidade de Veneza.

Prólogo

1.1. a. antes; b. dramáticos; c. introdução; d. verso; e. atores; f. assunto.

1.2. No prólogo da peça apresenta-se o local onde decorrerá a ação da peça, ou seja, a cidade de Veneza.

1.3. A paisagem física é apresentada nas quatro primeiras estrofes (referindo-se aspetos como os canais venezianos, as gôndolas e os gondoleiros, a praça de São Marcos, a ponte da Giudeca, o cais, etc.; a humana, nas três seguintes (aludindo-se ao tipo de pessoas que dão vida à cidade – os mercadores, os apaixonados, os artistas – referindo-se também o lado mais escuro e opressor de Veneza – “*As prisões da Signoria/E os esbirros do doge/Que espiam a noite e o dia*”). Veneza é, assim, encarada como um lugar de luz, de beleza, de amor e de arte, mas também de tirania.

[Nota: O poema que constitui o prólogo integra a obra *O Búzio de Cós e Outros Poemas*, de Sophia da Mello Breyner Andresen.]

Ato I

1. Vanina está muito animada e entusiasmada com a ideia de ir passear pela cidade.

2. O monólogo está presente em “*Vou sair porque...*” até “*...vou-lhe escrever uma carta!*” (pp. 13 e 14).

2.1. Apesar de o seu tutor desejar que ela case com o comendador Zorzi, Vanina está secretamente apaixonada por um jovem fidalgo falido, Pietro Alvisi. A jovem, que receia que alguém conte este seu segredo ao tio, decide escrever ao cantor uma carta de agradecimento pela rosa que dele recebeu em casa de Giovanna.

3. No dia do baile em casa de D. Giovanna, Pietro, depois de cantar na varanda, colheu uma rosa vermelha e ofereceu-a a Vanina, galanteando-a.

3.1. D. Giovanna pensa que Vanina não se terá sentido

bem, o que não corresponde à verdade – Vanina afastou-se a correr por ter ficado demasiado emocionada.

3.1.1. “*Penso que, de facto, não te sentiste bem.*” (p. 14)

4.1. a. V; b. G; c. G.

4.1.1. Resposta pessoal.

5. Vanina aplica os mesmos adjetivos que D. Giovanna empregara acerca da opção profissional de Pietro: “*indigno, vergonhoso, escandaloso*”. (p. 16)

5.1.1. O símbolo usado pelas duas mulheres é o do coração partido em pedaços (dois, para Giovanna; sete, para Vanina).

6.1. Vanina recorre a Bonina.

6.1.1. Vanina recorre a Bonina, dado que esta é muito bem relacionada e sabe tudo o que se passa em Veneza.

7.1. Pietro tem a reputação de ser namoradeiro.

8. a., b., c., e.

9.1. A rosa representaria o suposto amor que Pietro Alvisi teria por Vanina.

10.1. Vanina pretende entregar uma carta dirigida a Pietro.

10.2. De modo a transmitir o passeio da personagem por Veneza, recorre-se a sons variados, que transmitem o bulício das ruas.

10.2.1. Vanina sai durante todo o dia e regressa às nove horas da noite (p. 23-24).

10.2.2. Vanina sente-se muito triste e frustrada por não ter conseguido encontrar Pietro – “*Nunca vi noite tão escura. Escura como o meu coração.*” (p. 25)

11.1. Por não ter encontrado Pietro, nada entusiasma Vanina. A rapariga está impaciente e sente-se triste e desiludida.

12.1. Numa gôndola, o Comendador olha para a janela de Vanina. Parece estar prestes a cantar uma serenata.

13.1. b., d.

13.2. O recurso expressivo é a metáfora (tropo), que realça o carácter efémero do amor.

Ato II

1. O segundo ato passa-se durante um jantar em casa da Condessa Zeti, entre membros da aristocracia.

2.1. A noite estava muito bonita e “*de veludo*” – tratava-se de uma noite ideal para uma serenata romântica.

2.1.1. Entre o ambiente descrito e o casamento entre o Comendador e Vanina estabelece-se uma relação de oposição/contraste.

3.1. D. Geraldina tem um ar saudável, uma idade mais próxima da do Comendador e ainda possui vitalidade para organizar uma casa.

4.1. Para além de se dirigirem à Condessa Zeti com bastante cortesia, Giovanni e Juliano cumprimentam-na com um beijo na mão.

5.1. Vanina é uma rapariga que se apaixona avassaladoramente e muito facilmente – sentindo e agindo de forma excessiva.



5.2. O leque de Vanina surge como um artifício que lhe permite dirigir-se discretamente ao público em aparte.

5.3.1. Durante o jantar, depois de beber, Vanina vai progressivamente revelando a sua personalidade.

6.1. A Condessa tenta inculcar em Vanina paciência e calma (p. 43).

6.2. Vanina é por natureza impulsiva e impaciente.

7.1. A., E., C., D., H., F., G., B.

Ato III

1.1. A Condessa dirige-se a Vanina.

1.2. A Condessa mentiu a Vanina, dizendo que o tempo rapidamente curaria o seu desgosto, de modo a consolá-la e a dar-lhe algum ânimo.

2.1. Essa personagem é Lord Byron (1788-1824), um poeta inglês de ascendência escocesa. Apesar de ter tido uma infância difícil, tornou-se barão aos 10 anos de idade. Estudou em Cambridge, onde publicou o seu primeiro livro de poemas. É uma das figuras mais importantes do Romantismo. Entre as suas obras mais famosas encontram-se *Peregrinação de Child Harold* e *Don Juan*. Viveu na Suíça, na Grécia e em Itália, tendo passado dois anos em Veneza.

2.2.1. A peça passa-se no primeiro quartel do século XIX (dado que Lord Byron nasceu em 1788 e morreu em 1824).

2.2. A Condessa faz-lhe, em síntese, o relato das desventuras amorosas de Vanina.

2.3. Lord Byron pede à Condessa que o ajude a conquistar Vanina.

2.4. A Condessa argumenta que Vanina não mudaria facilmente de amor.

3.1. O lavar-se na fonte dos pastores poderá representar o crescimento de Vanina – depois de ter sofrido uma decepção amorosa, a jovem renasce, mais pura e autêntica, mas também mais madura e consciente.

4.1. Byron viveu uma juventude recheada de viagens e aventuras, uma “*época parva*” caracterizada pelo sucesso e passa agora pelo “*outono*” da vida.

5.1. O estado de espírito dominante no poema é o desencanto. Para o sujeito poético, a solidão da alma impôs-se e este não irá mais sofrer por amor.

[Nota: Este poema de Lord Byron foi traduzido e recriado por Sophia de Mello Breyner Andresen.]

